

CARACTERIZAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO SUL DE MINAS QUANTO A GESTÃO E AO USO DE TECNOLOGIAS

A.S. Azevedo, Doutoranda em administração - UFLA; E.C. Silva, Pesquisador Inovacafé/UFLA; L.G. Castro Junior, Professor titular - UFLA

No âmbito da cafeicultura nacional, a região do Sul de Minas se caracteriza como a de maior representatividade, sendo responsável por boa parte dos grãos produzidos no país. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento, em 2017, o Sul de Minas foi responsável por 30,4% da produção brasileira de café (BRASIL, 2018). Estima-se que a cafeicultura esteja presente em 80% dos municípios sul mineiros (PEROBELLI et al., 2017), que destinam uma área de 631 mil hectares para a atividade (BRASIL, 2017). Diante da importância da atividade para a região, faz-se necessário observar como são realizadas a gestão e o manejo por parte dos produtores. Desse modo, o objetivo do trabalho foi o de caracterizar como os cafeicultores se posicionam diante das práticas de gestão e tecnologias para o manejo adequado da lavoura.

Para atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa descritiva, com a aplicação de 118 questionários aos cafeicultores sul mineiros no período entre 20/10/2017 e 08/01/2018. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, em eventos relacionados à cafeicultura na região e por meio de formulário online. Os dados foram analisados com o auxílio do software estatístico SPSS.

De acordo com a tabela 1, 53% dos cafeicultores afirmaram realizar, anualmente, o custo de produção por talhão. Trata-se de um processo que permite ao cafeicultor monitorar a eficiência das suas lavouras e planejar a comercialização. Conforme os dados, quase metade dos produtores entrevistados não sabe quanto custa produzir uma saca de café em sua propriedade.

Tabela 1 – Realiza custo de produção, detalhado por talhão, anualmente

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	62	53,0
Não	56	47,0
Total	118	100

Os dados da tabela 2 revelam que a maior parte dos cafeicultores (59,8%) não realiza um planejamento prévio de venda. Por se tratar de um processo complexo, o produtor deve se atentar como é realizada a comercialização de seus grãos, de forma a observar o preço do café, o fluxo de caixa e o custo de produção. De posse do custo de produção, o cafeicultor pode traçar uma estratégia de venda que possibilite a comercialização em momentos de preços mais elevados.

Tabela 2 – Forma de comercialização do café

	Frequência	Porcentagem (%)
Venda conforme a necessidade	70	59,8
Planejamento prévio de venda	47	40,2
Total	117	100

Na tabela 3 é apresentada a frequência com que o produtor realiza a análise de solo em suas lavouras. A análise de solo é importante por permitir ao cafeicultor identificar a capacidade do solo para o fornecimento de nutrientes. Trata-se de uma informação que auxilia na adoção de um manejo adequado, além de contribuir para a maximização da produtividade. A grande maioria dos produtores (80,5%) utiliza dessa informação para saber o real estado nutricional do solo, sendo a análise realizada 1 vez por ano. Os demais respondentes (19,5%) não possuem o hábito realizar essa análise anualmente.

Tabela 3 – Frequência com que realiza a análise de solo

	Frequência	Porcentagem (%)
1 vez a cada 4 anos	6	5,10
1 vez a cada 3 anos	3	2,50
1 vez a cada 2 anos	14	11,9
1 vez por ano	95	80,5
Total	118	100

Tabela 4 – Frequência com que realiza a análise foliar

	Frequência	Porcentagem (%)
Não realiza análise foliar	42	35,6
1 vez por ano	59	50,0
2 vezes por ano	13	11,0
3 vezes por ano	4	3,4
Total	118	100

A tabela 4 contém as informações referentes a frequência de realização da análise foliar. Essa análise permite o diagnóstico do estado nutricional da planta. Utilizada em conjunto com a análise de solo, permite uma avaliação holística dos fatores capazes de limitar o crescimento, o desenvolvimento e a produção do cafeeiro. Conforme os resultados, boa parte dos cafeicultores (35,6%) não realiza tal análise e metade dos respondentes (50%) vai em busca dessas informações apenas 1 vez por ano. Uma pequena parcela (14,4%) afirma que faz tal análise entre 2 e 3 vezes ao ano.

Os resultados mostram que, apesar da tradição e da importância da cafeicultura no Sul de Minas, muitos produtores ainda não utilizam tecnologias básicas, como a análise de solo, e não realizam processos importantes de gestão, como o cálculo do custo de produção. Isso reduz a competitividade das lavouras, com menores lucros para os cafeicultores. Pesquisadores e extensionistas precisam agir nos gargalos identificados por esta pesquisa. O aumento do

Índice de cafeicultores que utilizam as tecnologias de produção e as ferramentas de gestão terá impactos positivos para a cafeicultura do Sul de Minas, com maior produtividade e ganhos financeiros.